



O ADVENTO
DO NATAL

A HISTÓRIA COMPLETA

Por Paul Tripp

PAULTRIPP.COM | NATALDEVERDADE.COM.BR

O ADVENTO DO NATAL

A história completa

COMO UTILIZAR ESTE MATERIAL

Nunca dá certo começar uma história pelo meio. Você não pode entrar em um cinema na metade de um filme e entender o que está assistindo. Haverá conversas, decisões e reações que não farão sentido para você, pois você perdeu o início do filme. Da mesma maneira, você não pode começar a história do Natal com o bebê na manjedoura em Belém. Se você o fizer, perderá elementos chave da narrativa que fazem toda a diferença para a sua compreensão.

Este livro possui quatro pequenos devocionais para o Advento, acompanhados de questões para reflexão, que podem ser usados pessoalmente, no momento do devocional familiar, em um pequeno grupo ou estudo bíblico. Há um quinto devocional bônus, intitulado Dez Mil Pequenos Momentos, que o ajudará a refletir bíblicamente sobre o Ano Novo e as resoluções que o acompanham.

1. ADVENTO: A NECESSIDADE

Este devocional, em Gênesis 6, foca no pecado da humanidade e em como ela entristeceu o coração do Senhor a ponto de Ele ter se arrependido de ter criado o homem na Terra. O nascimento de Cristo, em última análise, está enraizado na tristeza no coração de Deus. Nós recomendamos que este devocional seja lido primeiro.

2. ADVENTO: A PROMESSA

Este devocional, em Isaías 59, foca na promessa de um Redentor. Isaías 59 expõe nosso pecado e nos deixa sem esperança, se dependermos de nós mesmos. Porém, depois, o texto nos aponta a fonte da esperança, que é Jesus Cristo. Nós recomendamos que este seja o segundo devocional a ser lido.

3. ADVENTO: O ANÚNCIO

Este devocional, em Lucas 2, foca no anúncio do nascimento de Cristo. Este anúncio é um alegre hino de celebração, mas também uma definição da nossa maior necessidade e da missão de Cristo na Terra. Nós recomendamos que este devocional seja lido na véspera do Natal.

4. ADVENTO: O PLANO

Este devocional, em Isaías 53, foca na crucificação de Jesus. Isaías 53 profetiza sobre a Cruz e revela o amor que Deus tem por Seus filhos ao esmagar o Seu Filho Jesus. Nós recomendamos que este devocional seja lido no dia após o Natal.

BÔNUS: DEZ MIL PEQUENOS MOMENTOS

Este devocional bônus foca no Ano Novo e no nosso desejo de fazer grandes mudanças em nossos hábitos de vida. Nós sugerimos que este devocional seja lido na véspera do Ano Novo ou no dia de Ano Novo.

ADVENTO: A NECESSIDADE

DEVOCIONAL 1

O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração. Disse o Senhor: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais grandes, os animais pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito. A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência.” (Gênesis 6.5-8 NVI)

Será possível encontrar palavras mais gráficas, específicas e inclusivas do que essas?

O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.

Imediatamente depois, lemos o que pode ser a passagem mais triste de toda a Escritura.

Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra; e isso cortou-lhe o coração.

O que torna esta passagem tão gráfica e tão triste? Eu estou profundamente convencido de que nós só poderemos compreender o significado desta passagem se compreendermos a intenção original da criação de Deus e o quanto esta descrição se desviou da mesma. Vamos dar uma olhada:

Você e eu fomos criados para amar a Deus. Fomos programados para viver em um relacionamento íntimo com o Criador que seria capaz de moldar todas as nossas motivações, desejos, escolhas, palavras e ações. Se, a qualquer momento, você me perguntasse porquê estou fazendo algo, eu responderia “porque eu amo ao meu Deus”.

Por que você fala com o seu cônjuge da maneira como você fala? Porque eu amo ao meu Deus. Por que você trata seus filhos da maneira como trata? Porque eu amo ao meu Deus. Por que você gasta o seu dinheiro da maneira como gasta? Porque eu amo ao meu Deus. Por que você organiza sua vida da maneira como você organiza? Porque eu amo ao meu Deus.

Amar a Deus era o plano. Nós fomos criados para reconhecer a Sua existência, Sua grandeza e Sua autoridade. Em atos de profundo amor pessoal, nós escolheríamos servi-IO com todo o nosso tempo e energia, e isso não seria um fardo. Nós obedeceríamos por causa do nosso amor pessoal por Deus. Porque nós amamos o Deus legislador, nós encontraríamos alegria nas Suas leis. Nós encontraríamos alegria em servi-IO e em permanecer dentro de Seus limites. Esse era o plano.

É muito claro que algo deu terrivelmente errado. Amar a Deus não mais governava o coração do homem. Há algo, no entanto, que é importante entender – Gênesis 6.5-8 não sinaliza o fim do amor no coração humano. Os seres humanos nunca pararam de amar. Cada ser humano está programado para amar. A questão é: qual é o amor que governa o seu coração?

No mais profundo nível de sua existência, você ama, e você ama ou a Deus ou a você mesmo. 2Coríntios 5.15 diz, *E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.*

A única coisa que sempre substitui o amor por Deus é o amor por si mesmo. A única coisa que sempre leva a uma interminável lista de maldades é o amor por si mesmo. Eu e você sempre encontramos uma maneira de nos inserir no centro do nosso mundo. Nós somos obcecados pela nossa vontade; nós queremos ser soberanos sobre nossas próprias vidas; nós queremos estabelecer as regras; nós somos viciados pelo nosso próprio prazer e felicidade.

O que torna o casamento tão difícil? Você tem dois indivíduos que amam a si mesmos e, rapidamente, este amor próprio vai se transformar em conflito. O que torna a paternidade tão difícil? Você deu à luz a crianças que amam a si mesmas e, assim que você começar a estabelecer regras e a ir contra os desejos delas, esse amor próprio vai se transformar em conflito.

Cada ato de assassinato e violência está enraizado em amor próprio. Cada momento de ganância está enraizado em amor próprio. Cada fofoca e calúnia estão enraizadas em amor próprio. Cada desejo adúltero está enraizado em amor próprio. Em Gênesis 6, o mundo havia se transformado em um caos porque o amor próprio governava o coração de cada homem, mulher e criança. E esse mesmo amor próprio ainda está governando hoje; basta você ver as notícias.

É por isso que o coração do Senhor estava entristecido. A Sua linda criação, projetada para viver em um eterno relacionamento amoroso com o seu Criador, O havia traído. Quando lemos essa passagem, é possível ver as lágrimas nos olhos de Deus. Nós podemos ouvir o choro em Sua voz. Essa traição adúltera é extremamente pessoal para Deus.

Como Deus respondeu a essa traição final? A história não hesita em nos dizer. *Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais grandes, os animais pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito.*

Deus já tinha visto o suficiente. Ele amorosa e pessoalmente projetou cada elemento da criação para prover a humanidade com tudo de bom que ela poderia querer e que nunca poderia construir por si mesma. E, mesmo assim, ela traiu o Seu amor. Então, num ato de santa justiça – não de terrível vingança – Deus mandou as águas do dilúvio para limpar a Terra. Deus tinha todo o direito de destruir a raça humana.

Parece ser uma trágica história, não parece? Graças a Deus, a história não termina aqui. Gênesis 6 tem o versículo 8: *A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência.* Em um ato de soberana graça, Deus mostrou benevolência a Noé e a sua família. Noé não era merecedor, mas Deus foi zelosamente amoroso.

Se você ler depois da aliança que Deus faz com Noé (Gênesis 9.1-17) até as genealogias dos filhos de Noé, você vai encontrar um nome familiar: Abrão (11.26). Deus mudou o nome de Abrão e fez uma aliança com ele, prometendo abençoar todas as nações da Terra (22.18). No Novo Testamento, o apóstolo Paulo nos alerta para o fato da semente de Abraão ser Jesus Cristo (Gálatas 3.16).

É sobre isso o que trata o Advento. Deus estava profundamente triste com a traição da Sua criação, porém, motivado por um amor ainda mais profundo. Em vez de mandar o dilúvio para destruir a Terra, ele mandou o Seu Filho para ser exposto a todas as duras realidades da vida em um mundo caído. Apesar das dores e tentações diárias, Jesus viveu de maneira perfeita para prover o sacrifício final que nós nunca poderíamos prover. Ao fazer isso, Ele pagou o preço do pecado por completo, atenuando a ira de Deus e restaurando a esperança para todo o universo.

Esse trabalho redentor do Messias é tanto um evento quanto um processo. Pelo seu trabalho na cruz, o poder do pecado foi para sempre quebrado. Ele fez um espetáculo público do inimigo, triunfando sobre ele. Nós não precisamos mais viver sob a escravidão do pecado, mas a batalha ainda existe, pois a presença do pecado permanece. Está sendo erradicada pela graça santificadora, mas é um processo em andamento.

Então, quando você refletir em Gênesis 6, você precisa ser honesto. Há momentos em que os seus pensamentos são moldados pelo amor a Deus... Mas nem sempre. Há momentos em que as coisas que nós desejamos provêm de um coração que ama ao Senhor... Mas nem sempre. Há momentos em que agimos de acordo com um coração puro que ama a Deus... Mas nem sempre. Eu e você demos evidências concretas essa semana de que a luta do amor ainda existe em nossos corações.

Nesta estação do Advento, você precisa abraçar a triste realidade de que o seu coração ainda é propenso a trair ao Senhor. Você se ama todos os dias. Porém, o Advento é também uma gloriosa celebração da nossa esperança, representada por um bebê, numa manjedoura, que veio numa missão de resgate e libertação. Chegará o dia em que cada pedacinho do pecado será destruído e cada célula de nossa alma será controlada pelo amor a Deus. Anseie por este dia, pois quando ele chegar, nunca acabará. Você viverá dentro dos limites de Deus e viverá para Sua glória para todo o sempre.

Questões Para Refletir

- 1 – Quais coisas entristecem o seu coração? As mesmas coisas que entristecem o coração do Senhor trazem tristeza ao seu coração?
- 2 – Você luta para tornar o seu relacionamento com Deus mais pessoal? Um relacionamento mais íntimo com Deus mudaria a sua maneira de viver?
- 3 – De que maneira, durante essa semana, você permitiu que o seu amor por si mesmo substituisse o amor por Deus? Qual foi o resultado disso?
- 4 – De que maneira, durante essa semana, você morreu para si mesmo e agiu por amor a Deus? Qual foi o resultado disso?

ADVENTO: A PROMESSA

DEVOCIONAL 2

Vejam! O braço do Senhor não está tão curto que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir. Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá. Pois as suas mãos estão manchadas de sangue, e os seus dedos, de culpa. Os seus lábios falam mentiras, e a sua língua murmura palavras ímpias. Ninguém entra em causa com justiça, ninguém faz defesa com integridade. Apoiam-se em argumentos vazios e falam mentiras; concebem maldade e geram iniquidade. Chocam ovos de cobra e tecem teias de aranha. Quem comer seus ovos morre, e de um ovo esmagado sai uma víbora. Suas teias não servem de roupa; eles não conseguem cobrir-se com o que fazem. Suas obras são más, e atos de violência estão em suas mãos. Seus pés correm para o mal, ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são maus; ruína e destruição marcam os seus caminhos. Não conhecem o caminho da paz; não há justiça em suas veredas. Eles as transformaram em caminhos tortuosos; quem andar por eles não conhecerá a paz. Por isso a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Procuramos, mas tudo é trevas; buscamos claridade, mas andamos em sombras densas. Como o cego caminhamos apalpando o muro, tateamos como quem não tem olhos. Ao meio-dia tropeçamos como se fosse noite; entre os fortes somos como os mortos. Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Procuramos justiça, e nada! Buscamos livramento, mas está longe! Porquanto são muitas as nossas transgressões diante de ti, e os nossos pecados testemunham contra nós. As nossas transgressões estão sempre conosco, e reconhecemos as nossas iniquidades: Rebelar-nos contra o Senhor e traí-lo, deixar de seguir o nosso Deus, fomentar a opressão e a revolta, proferir as mentiras que os nossos corações conceberam. Assim a justiça retrocede, e a retidão fica à distância, pois a verdade caiu na praça e a honestidade não consegue entrar. Não se acha a verdade em parte alguma, e quem evita o mal é vítima de saque. Olhou o Senhor e indignou-se com a falta de justiça. Ele viu que não houve ninguém, admirou-se porque ninguém intercedeu; então o seu braço lhe trouxe livramento e a sua justiça deu-lhe apoio. Usou a justiça como couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa capa. Conforme o que fizeram lhes retribuirá: aos seus inimigos, ira; aos seus adversários, o que merecem; às ilhas, a devida retribuição. Desde o poente os homens temerão o nome do Senhor, e desde o nascente, a sua glória. Pois ele virá como uma inundação impelida pelo sopro do Senhor. "O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó arrependerem-se dos seus pecados", declara o Senhor. "Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles", diz o Senhor. "O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre", diz o Senhor. (Isaías 59.1-21 NVI)

Eu não sei se você já pensou sobre isso ou não, mas você foi projetado para ter esperança. Você não vive por instinto. Toda decisão que você faz é alimentada e motivada por esperança. Os seus momentos mais felizes estão relacionados a esperanças concretizadas e os seus momentos mais tristes estão relacionados a esperanças destruídas. Você está sempre esperando algo.

Isaías 59 é uma brilhante passagem de esperança, pois foi escrita num momento de trevas. Os filhos de Israel haviam sido mantidos em cativeiro na Babilônia e agora voltavam para uma Jerusalém em ruínas. A cidade não tinha mais muralhas, o templo havia sido destruído e a

infraestrutura do governo estava devastada. Foi uma destruição fundamental para aquela sociedade, porém, no meio daquela escuridão, surge a discussão sobre esperança que lemos em Isaías 59.

Se esta passagem é sobre esperança, precisamos defini-la. Há quatro elementos importantes. O primeiro: **a esperança é um objeto e uma expectativa**. Você tem esperança em algo e pede para que esse algo lhe dê o que quer. O segundo: **a porta de entrada para a esperança é a falta de esperança**. A única maneira de você encontrar verdadeira esperança é desistindo de suas falsas esperanças. O terceiro: **a esperança, para ser confiável, precisa restaurar o que está quebrado**. A esperança precisa, com sucesso, se dirigir aos grandes dilemas da nossa existência, ou, então, não vale a pena esperar por ela. E o quarto: **a esperança é uma Pessoa, e o Seu nome é Jesus**. A esperança não é uma situação; a esperança não é um lugar; a esperança não é uma experiência. A esperança é uma Pessoa.

Voltemos à nossa passagem. Isaías 59 pode ser dividido em quatro partes. A primeira parte (v.1) começa com uma falsa acusação de Israel contra Deus. A segunda parte (vv.2-8) é uma resposta à acusação, proferida por Deus contra o Seu povo. A terceira parte (vv.9-15) contém uma importante confissão feita pelos filhos de Deus. A quarta e última parte (vv.16-20) descreve como Deus responderá à confissão.

Versículo 1 - *Vejam! O braço do Senhor não está tão curto que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir*. Deus, através do profeta, está respondendo à acusação que Israel Lhe fez. Eles eram um povo sofredor e, no meio das dificuldades, começaram a questionar a Deus. Eles questionaram o Seu poder (o braço curto) e a Sua bondade (não ouvir o choro).

Nós somos muito semelhantes aos israelitas. Quando a vida nos desaponta, de alguma maneira, e o conforto e as facilidades que procuramos são removidos, é muito tentador trazeremos Deus para a corte do nosso julgamento e questionarmos a Sua fidelidade. No entanto, frequentemente, a graça de Deus é revelada de maneiras desconfortáveis. Deus permite que a dificuldade surja em nossa porta, não porque Ele é muito fraco para nos ajudar ou porque Ele não ouve nosso choro, mas porque nós precisamos de uma transformação pessoal em nosso coração. Assim como os israelitas, nós queremos a graça do alívio e a graça da libertação. Porém, o que precisamos é da graça do refinamento.

Deus responde à falsa acusação com uma acusação divina que começa no versículo 2: *Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá*. A acusação continua no versículo 8, e acaba por revelar o verdadeiro problema.

Nós gostamos de pensar que os problemas mais profundos de nossa vida estão no exterior, e não no nosso interior. Nós gostamos de culpar as circunstâncias, os lugares ou os relacionamentos. Nós gostamos de pensar que nós somos os bonzinhos e, claro, ainda que possamos cometer alguns erros ao longo do caminho, a culpa final é sempre das outras pessoas e das outras coisas. Não é por isso que as pessoas gostam de protestar? Você nunca encontrará alguém em um protesto carregando uma placa que diz “Eu sou o problema”, e uma seta apontando para baixo.

Nós gostamos de protestar porque podemos apontar o dedo e acusar os outros pelos nossos problemas. É isso o que Israel fez; eles tentaram culpar Deus e suas circunstâncias, mas Deus foi rápido em descrever qual era o real problema: o coração deles.

Pense comigo por um instante. Casamento ruim não existe. A instituição do casamento não tem problema nenhum. Os casamentos azedam porque você tem duas pessoas envolvidas nele. O mesmo vale para má vizinhança. Aquela vizinhança não teria nenhum problema se você removesse todas as pessoas más. Não existe governo corrupto. Os governos são corrompidos por políticos corruptos.

Nós não podemos culpar apenas as outras pessoas. Nós não podemos culpar apenas as nossas circunstâncias. É óbvio que pecarão contra nós e que nós viveremos em circunstâncias difíceis. Porém, nosso maior problema é o nosso coração. Essa é a acusação que Deus fez e, quando Deus acusa, é melhor nós ouvirmos.

A acusação divina é seguida de uma confissão que começa no versículo 9: *Por isso a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Procuramos, mas tudo é trevas; buscamos claridade, mas andamos em sombras densas.* A confissão continua até o versículo 15, com Israel admitindo o seu pecado. E no versículo 12 temos o ápice: *Porquanto são muitas as nossas transgressões diante de ti, e os nossos pecados testemunham contra nós. As nossas transgressões estão sempre conosco, e reconhecemos as nossas iniquidades.*

Israel não podia culpar a Deus; eles não podiam culpar os babilônios ou qualquer outro grupo; eles não podiam culpar as suas difíceis circunstâncias. Eles eram o maior problema. Eles também não podiam encontrar esperança em mais ninguém, uma vez que toda a humanidade sofria da mesma condição. Todos os lugares eram povoados por essas pessoas. Israel não tinha qualquer esperança.

Todavia, essa falta de esperança foi a melhor coisa que eles puderam experimentar. Lembremos do segundo elemento da esperança: a porta de entrada para a esperança é a falta de esperança. Assim como Israel, eu e você precisamos abandonar todas as nossas falsas esperanças. Biblicamente, não faz o menor sentido procurarmos esperança em pessoas ou lugares deste mundo, mas nós fazemos isso o tempo todo. Nós dizemos: "Se ao menos eu tivesse _____, eu seria feliz", ou "se ao menos _____ não tivesse acontecido, eu estaria satisfeito". O que preencher estas lacunas, é no que você está buscando por esperança. Assim que Israel percebeu que eles eram o seu maior problema, e que toda aquela esperança horizontal seria falha, eles humildemente confessaram e se voltaram para a única fonte de esperança que poderia salvá-los.

Finalmente, depois da acusação e da confissão, o Senhor revela o Seu plano de salvação, começando com a segunda parte do versículo 15: *Olhou o Senhor e indignou-se com a falta de justiça. Ele viu que não houve ninguém, admirou-se porque ninguém intercedeu; então o seu braço lhe trouxe livramento e a sua justiça deu-lhe apoio.* À luz dos desastres e rebeliões, Deus não voltou as costas para os Seus filhos. Em vez disso, Ele lhes revelou o plano de salvação e redenção. Estes versículos finais são uma predição de Cristo, enviado do céu para a Terra e armado com **Justiça** e **Graça**. Os versículos 17 a 19 descrevem a Sua **Justiça**. Deus iria lidar com o mal. Essa passagem deixa bem claro que este é um Deus perfeitamente comprometido com a justiça. Isso deve nos deixar temerosos, mas também confortados. Você não gostaria de viver

em um mundo onde fosse permitido que a injustiça reinasse. Há conforto em saber que o Rei do universo está totalmente comprometido em condenar todas as maldades.

No entanto, Cristo não está apenas armado com justiça; Ele vem armado com **Graça**. Os dois versículos finais de Isaías 59 revelam a graça redentora de Deus: “*O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó arrependem-se dos seus pecados*”, declara o Senhor. Redimir significa comprar algo de volta. Com Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição, a justiça de Cristo pagou o preço por você. Por causa de Cristo, o seu pecado não mais o separa do Senhor.

Essa é a história do Natal. O Natal é sobre esperança. É por isso que os anjos cantaram aquelas canções gloriosas. É por isso que os pastores ficaram estupefatos. É por isso que os magos foram adorá-IO. A esperança havia chegado, na pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Nessa estação do Advento, não procure por esperança nas suas situações, ou circunstâncias ou relacionamentos. A esperança nunca poderá ser encontrada horizontalmente. A esperança já chegou, e o seu nome é Jesus.

Questões Para Refletir

- 1 – Você já questionou a fidelidade de Deus? Que circunstâncias o levaram a duvidar do Seu caráter?
- 2 – Você normalmente culpa suas circunstâncias ou relacionamentos pelos seus pecados? Por que você aponta o dedo e argumenta pela sua própria justiça?
- 3 – Nomeie algumas coisas que a sua cultura define como esperança. Por que essas fontes de esperança são falhas?
- 4 – Que circunstâncias ou relacionamentos você está enfrentando agora? Como Jesus pode ser sua esperança no meio da dificuldade?

ADVENTO: O ANÚNCIO

DEVOCIONAL 3

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor. (Lucas 2.14 NVI)

Eu vivo no topo de Chinatown, na Filadélfia, e no inverno, para evitar o frio, eu passo por dentro da loja Macy's para chegar onde eu quero ir. Durante a estação do Natal, todos os dias, seis vezes por dia, do Black Friday até a véspera de Ano novo, a Macy's tem uma decoração festiva com mais de 100.000 luzes LED. É uma tradição na Filadélfia há mais de meio século e que, continuamente, atrai uma grande multidão. Porém, como um morador local, só nesse ano eu já vi o show de luzes 722 vezes (isso é um exagero, caso vocês, matemáticos, estejam tentando calcular).

Enquanto eu caminho pela Macy's, vejo que as músicas festivas são acompanhadas de dizeres natalinos, e o refrão de Lucas 2.14 aparece na loja inúmeras vezes. "*Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor*". Considerando o grande número de vezes que eu passo pela Macy's, foi fácil para eu memorizar este refrão. E isso me fez pensar: será que nós realmente compreendemos o que essas palavras significam? Há algo na familiaridade que coloca nossos cérebros e corações em uma monotonia espiritual. Por conta disso, eu receio que nós possamos estar perdendo o profundo e expansivo sentido destas palavras. Vamos, então, nos acalmar. Faça de conta que esta é a primeira vez que você está lendo este versículo.

"Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor". **Glória e Paz** são as duas palavras principais deste hino. Vamos considerar **Glória** primeiro.

Eu não sei se você já reparou nisso, mas você é focado em glória. Tudo o que você faz na sua vida – tudo o que diz, todas as suas escolhas, todas as suas reações – é feito para alcançar algum tipo de glória. Talvez você esteja um pouco confuso sobre o que é glória, então vamos fazer um pequeno tour pela Bíblia.

Você foi criado para viver tendo em vista a glória de Deus. A principal motivação do seu coração deveria ser que Deus fosse glorificado em cada momento de sua vida. Toda a criação foi projetada para nos lembrar da glória de Deus. Seja o formato único de cada floco de neve, ou o brilhante som de um trompete, ou ainda o calor de uma fogueira, todas essas coisas deveriam refletir a glória de Deus.

É assim que tudo foi criado para ser, mas, em um momento de desobediência e rebelião, Adão e Eva escolheram viver para a glória da criação em vez de para a glória de Deus (Gn. 3.6). Desde aquele momento terrível existe uma luta feroz em nossos corações. Nós nem sempre vivemos para a glória de Deus; nós queremos lutar pelas nossas próprias pequenas glórias.

Alguns de vocês pegaram trânsito esta semana, e eu aposto que, provavelmente, não pensaram primeiramente na glória de Deus naquele momento. Alguns lutaram contra a luxúria esta semana, trocando a glória de Deus pela glória do momentâneo prazer sexual. Alguns lutaram com o materialismo da Black Friday ou, enquanto pensam no que querem para o Natal, estão substituindo a glória de Deus pela posse de coisas físicas que não satisfazem. Alguns lutaram com orgulho, escolhendo viver para a sua glória pessoal em vez de para a glória de Deus. Todos nós, de alguma maneira ou de outra, nos confundimos a respeito de glória.

Glória a Deus nas alturas. Imagine como seria o mundo se todas as pessoas vivessem assim. Imagine como seria viver numa sociedade onde cada coração fosse governado pela glória de Deus. Não haveria guerra, pobreza, divórcio, assassinato. No entanto, isso é muito distante da nossa realidade. Nosso planeta é habitado por pessoas que vivem para a sua própria glória, e isso inclui a igreja.

A segunda palavra é **Paz**: “*paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor*”. Eu e você não fomos criados apenas para viver para a glória de Deus; nós fomos criados para viver em paz com Deus. Nós fomos criados para ter a grande honra de sermos os reverentes e obedientes amigos de Deus. Há um momento terrível no jardim quando Deus desce, na virada do dia, para comungar com Adão e Eva (Gn. 3.8). Deveria ser uma imagem linda, de Deus andando com Seus amigos, mas Adão e Eva estão escondidos cheios de medo e vergonha. A paz com Deus havia sido abalada.

A paz com Deus também nos permitiria ter paz interna, não porque nós somos fortes ou sábios ou sabemos o que acontecerá no futuro, mas porque nós temos um relacionamento íntimo com Aquele que governa sobre tudo, para Sua glória e para o nosso bem.

Amo a palavra do Antigo Testamento *shalom*, pois ela representa algo mais fundamental do que apenas a ausência de conflito. Ela mostra que todas as coisas estão na sua ordem devida e funcionam da maneira pela qual foram designadas. A paz com Deus resulta em paz pessoal no coração. Porém, nem sempre nós temos isso. Nós experimentamos ansiedade, raiva, frustração, depressão ou falta de esperança. Nossos corações lutam para se acalmar. O *shalom* foi abalado.

Finalmente, paz com Deus significa ter paz com os outros. Quando eu e você não temos paz com Deus, e não temos paz interna, torna-se difícil viver em paz com outros. Nossas vidas acabam sendo marcadas por conflitos. Eu não creio que qualquer pessoa lendo esse texto tenha vivido um ano inteiro livre de conflitos. Eu ousaria até dizer que, provavelmente, você não teve sequer o mês de dezembro sem conflitos. Tudo o que você precisa fazer é ver as notícias ao seu redor para saber que a paz com os outros foi abalada.

E paz na terra... Imagine como seria o mundo se todas as pessoas vivessem assim. Imagine como seria viver numa sociedade onde cada coração fosse governado pela glória de Deus. Não haveria guerra, pobreza, divórcio, assassinato. No entanto, isso é muito distante da nossa realidade. Nosso planeta é habitado por pessoas que vivem para a sua própria glória, e isso inclui a igreja.

Agora, se você tem um problema com **Glória** (o que você tem), e se você tem um problema com **Paz** (o que você também tem), então o que você tem é um problema de **Coração**. Sim, o trânsito é frustrante, a insanidade sexual da nossa sociedade não nos ajuda, seus filhos desobedecem

frequentemente e seu cônjuge muitas vezes é difícil. Porém, o seu maior problema ainda é você. Há algo quebrado em seu coração. É por isso que Davi acerta em cheio quando ora: “*Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável*” (Salmo 51.10). O que nós precisamos é de uma mudança de coração radical, pessoal e permanente.

Essa pequena canção, feita para ser a celebração do nascimento de um bebê, é muito mais do que isso. Essas palavras definem nossa maior necessidade e, ao definir nossa necessidade, definem a missão de Cristo. As profecias acerca da Sua vinda mostram claramente que Jesus tratará desse assunto: *Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.* (Ezequiel 36.26)

Há algo mais que essas palavras fazem: elas definem o preço da missão de Cristo. *Paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor.* Outra tradução seria: *Paz a quem Ele quer bem.* E ainda *Paz a quem Ele concede graça.* A única esperança de paz é a graça, e o veículo da graça é a morte. Você nunca entenderá por completo o peso do bebê na manjedoura, a não ser que você saiba que o bebê veio para ser o Cordeiro.

Esse pequeno hino celestial anuncia a redenção, mas também nos lembra da nossa constante necessidade de graça. Ainda que o poder do pecado tenha sido quebrado, nos libertando de todas as pequenas glórias pessoais que costumavam governar nossas vidas, nós ainda precisamos viver para a glória de Deus diariamente. E, apesar do sacrifício final ter sido pago para que nós pudéssemos experimentar paz eterna com Deus, nós ainda lutamos para viver, diariamente, em paz conosco e em paz com os outros.

Neste Advento, lembre-se que o nascimento de Cristo o liberta de viver pequenas glórias e o convida a participar de um reino muito mais glorioso. Lembre-se também que o nascimento de Cristo não apenas lhe garante paz eterna com Deus, mas permite que você viva em paz consigo mesmo e em paz com os outros.

Questões Para Refletir:

- 1- Você tem lutado com habitualidade? Sua mente e coração estão numa monotonia espiritual? De que maneira você pode se acalmar nesta época do Advento e personalizar sua caminhada com Cristo?
- 2- Onde você vê uma luta de **Glória** no seu coração e na sua vida? Por que você é tentado a viver mais para a sua glória pessoal do que para a glória de Deus?
- 3- Em que áreas você tem lutado para encontrar **Paz** com Deus, paz interna e paz com os outros? Como você pode deixar a paz de Cristo governar o seu coração? (Colossenses 3.15)
- 4- Por que é difícil admitir que você tem um problema de **Coração**? Quem, ou o quê, você tem culpado pelos seus problemas de **Glória** e **Paz**?

ADVENTO: O PLANO

DEVOCIONAL 4

Contudo foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor faça da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão. (Isaías 53.10 NVI)

Nós amamos listas de Top 10. Elas estão em todo lugar da nossa mídia social, manchetes esportivas, revistas de celebridades e blogs. À medida em que você lê este devocional do Advento, eu quero que crie sua própria lista de Top 10. Escreva dez coisas que lhe dão prazer. Algumas das coisas que estariam na minha lista, relacionada especificamente à época do Natal, seriam a variedade de cookies disponíveis, a decoração da minha árvore, cozinhar refeições natalinas e reunir todos os nossos filhos para as festividades.

Guarde sua lista para mais tarde; há uma questão de reflexão sobre ela no final. Por agora, aqui está o que você precisa entender sobre prazer e Natal: tudo o que nós consideramos neste devocional do Advento está conectado ao prazer no coração de Deus. Isaías 53.10 diz: “*Contudo foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer*”. Eu gosto de usar outras traduções para este versículo, pois elas utilizam a palavra **agradar**: *Todavia, ao SENHOR agradou o moê-lo, fazendo-o enfermar* (ARC). *Todavia, foi do agrado de Jeová esmagá-lo; deu-lhe enfermidade* (TB).

Você precisa se acostumar com essa frase radical. Como poderia Deus, o Pai, encontrar prazer, agradecer-se, ao esmagar e fazer o Seu filho sofrer? Se você é pai, pense no coração protetor que você tem pelos seus filhos. Você não quer que nada os atinja e você tenta protegê-los de qualquer problema ou dificuldade. Você não consegue imaginá-los sendo esmagados ou sofrendo, muito menos sendo você o causador pessoal dessa dor. Esse versículo radical foi feito para que você reflita.

O que poderia ser tão poderosamente motivador no coração do Pai, a ponto de fazê-lo esmagar o Seu próprio filho e encontrar prazer em seu sofrimento? A resposta nós encontramos em João 3.16: *Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.* Deus olhou para a quebra de relacionamento entre o Criador e a criação, e o Seu coração entristecido não podia mais suportar isso. Motivado por um amor profundo e pessoal, a única solução foi esmagar o Seu próprio filho.

Tenha certeza de que você não vai interpretar o prazer de Deus de maneira incorreta. Ele não é um sádico ou masoquista, que gosta de dar ou receber dor física. Deus não experimentou prazer nos momentos específicos de sofrimento físico e relacional. O prazer de Deus estava enraizado no que resultou do sofrimento de Cristo: um relacionamento restaurado entre Deus e o homem.

Para muitos de vocês, João 3.16 é um versículo que está escrito na geladeira, na xícara de café ou em um quadro enfeitando a casa. Você sabe que *Deus tanto amou o mundo*; talvez você tenha aprendido este versículo na escola bíblica. Porém, talvez algum dia da próxima semana, ou mês,

ou ano, você seja tentado a duvidar do amor de Deus. Em alguma circunstância, lugar ou relacionamento, você terá suas questões.

Talvez seja em um momento de sofrimento físico, onde você questionará porque Deus permitiu que você experimentasse determinada dor. Talvez seja em um significativo desapontamento relacional, e você questionará porque Deus permitiu que você tivesse esse relacionamento em primeiro lugar. Talvez em um momento de dificuldade financeira quando, mesmo você tendo procurado ser um bom administrador do seu dinheiro, você terá dúvidas do porquê Deus permitiu que você perdesse o seu emprego ou sua estabilidade financeira.

Talvez o que você precise fazer é ver as notícias locais ou ler as manchetes internacionais. Parece que o mal tem prosperado. A escravidão sexual e a pornografia na internet dominam o mundo. Crianças são sequestradas. Cidadãos desarmados são executados por governos tiranos. O câncer e outras doenças estão devastando o mundo. Fome, pobreza e falta de abrigo é uma realidade para milhões ao redor do globo.

Onde está Deus? Onde está o Seu amor? Como pode um Deus que *tanto amou o mundo* permitir que esta seja a nossa realidade? Para responder a essas questões, nós precisamos considerar duas palavras que aparecem em Isaías 53.10: **Esmagar** e **Sofrer**, e depois observar o que Paulo diz em Romanos 8.32: *Aquele que não poupou a seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas?*

“**Esmagá-lo**” está relacionado com o sofrimento físico de Cristo. Todos os momentos da vida de Cristo foram marcados por sofrimento físico. A Cruz foi a culminação extremamente dolorosa de uma vida de sofrimento, mas não foi o único momento. A cada dia ele se sujeitou às duras realidades da vida em um mundo caído; a manjedoura marcou o início de seu esmagamento.

Cristo também passou por sofrimento emocional – isso é o que significa o “**fazê-lo sofrer**” de Isaías. Jesus foi *desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de tristeza e familiarizado com o sofrimento* (Isaías 53.3). Ele foi continuamente zombado, rejeitado e desprezado pelas pessoas, e Sua vida de sofrimento emocional atingiu o cume quando Ele chorou na Cruz, “*Eloi, Eloi, lamá sabactâni?*” (Marcos 15.34). Não houve um momento de maior sofrimento para Cristo do que quando o Pai virou as costas para o Filho.

Voltando agora para Romanos 8.32, aqui está a lógica que o apóstolo Paulo usou: se Deus submeteu Cristo ao sofrimento físico e emocional para a nossa salvação, não faria sentido Ele virar as costas para nós em nosso momento de necessidade. Em outras palavras, a garantia do nosso futuro (selado na Cruz) também nos garante tudo o que nós precisamos aqui e agora.

Nós também temos outra evidência dessa promessa: *Seu divino poder nos deu **todas as coisas de que necessitamos** para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude* (2 Pedro 1.3) e *O meu Deus suprirá **todas as necessidades** de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus* (Filipenses 4.19).

O seu Criador suprirá todas as suas necessidades; isso é uma promessa bíblica. Isso não significa, porém, que Deus irá assinar nossa lista de desejos. Eu e você temos um problema com a palavra **necessidade**. Nós transferimos todos os tipos de coisas que nós **desejamos** para a nossa lista de

necessidades. Talvez não sejam desejos pecaminosos por eles mesmos, como alguns dos prazeres da minha lista Top 10, mas aqui está o perigo com nossa lista de necessidades: quando nós nomeamos como necessidades coisas que não são, realmente, definidas por Deus como necessidades, nós começamos a julgar a Sua bondade e amor baseados no que Ele nos dá ou não. Se ele me dá o que eu acho que eu preciso, eu O amo e louvo e falo aos outros sobre Ele. Porém, se Ele falha em me dar o que eu acho que preciso, eu questiono o Seu amor e bondade e tudo se torna amargo. Durante todo o tempo eu me preparo para um desastre porque eu nomeio erroneamente as coisas de que eu necessito.

Deus sabe o que nós realmente necessitamos, e Ele proverá. Isso significa que nós não precisamos temer o que nos espera no futuro, ou perder o sono nos perguntando “e se...”. Haverá momentos na vida em que Deus irá confundi-lo, mas leia isso que vou escrever agora: a paz no coração nunca será encontrada no entendimento. Sua capacidade de descansar está no prazer do Pai e na disposição de Seu Filho de ser esmagado. Não existe demonstração de amor de Deus por você mais direta e confortadora do que o presente de Seu Filho.

Nesta época do Advento, se o seu coração não está em paz, e se você não tem estabilidade e segurança em sua alma sobre o que você está enfrentando, talvez você não tenha entendido por completo as implicações do Natal. Sim, sua vida será confusa e sim, sua vida será difícil, mas Deus nunca voltará suas costas para você. Jesus Cristo enfrentou a última rejeição do Pai para que nós nunca precisássemos enfrentá-la. O cumprimento da profecia de Isaías 53.10 e a promessa de Romanos 8.32 nos garantem que Deus estará conosco em todos os momentos, aqui, agora e até a eternidade.

Questões Para Refletir:

- 1- Quais prazeres físicos e emocionais estão presentes na sua lista Top 10? Você corre o risco de transformar algum desses prazeres que Deus lhe deu em ídolos?
- 2- Onde você vê quebrantamento em sua vida e em seu mundo? Você já foi tentado a olhar para esse quebrantamento e questionar o amor de Deus?
- 3- Preencha as lacunas: “Se ao menos eu tivesse _____, minha vida seria _____.” O que você está definindo como necessidade? A Bíblia nomeia isso como uma necessidade?
- 4- Em que área o seu coração está lutando para encontrar paz com o plano de Deus para sua vida? Como a época do Advento pode servir de lembrete para ajudá-lo a descansar sua alma?

DEZ MIL PEQUENOS MOMENTOS

DEVOCIONAL BÔNUS

Trocando uma resolução dramática por dez mil pequenas

Esta é a estação, mas não mais a estação do Natal. Está é a estação das resoluções de Ano Novo.

Esta época do ano civil proporciona bastante material para encher blogs, artigos de jornais, shows de televisão, Tweets e postagens no Facebook. Esta é a estação para o dramático ritual anual de resoluções de Ano Novo, abastecidas pela esperança de uma mudança de vida pessoal imediata e significativa.

Sejamos honestos. A realidade é que são poucos os fumantes que realmente param de fumar por causa de uma decisão momentânea. São poucas as pessoas obesas que se tornam magras e saudáveis por causa de um dramático momento de comprometimento. Poucas pessoas com grandes dívidas mudam o seu estilo de vida financeiro apenas porque resolveram fazê-lo na passagem do ano velho para o ano novo. Poucos casamentos mudam por conta de apenas uma dramática resolução.

A mudança é importante? Sim. O comprometimento é essencial? Claro que sim! De alguma maneira todas as nossas vidas são moldadas pelos comprometimentos que nós fazemos. Mas o cristianismo bíblico, o qual tem o evangelho de Jesus Cristo no centro, simplesmente não coloca sua esperança em grandes e dramáticos momentos de mudança.

O fato é que o trabalho transformador da graça é muito mais um processo mundano do que uma série de eventos dramáticos. Mudança pessoal e de vida são sempre um processo. E onde acontece este processo? Ele acontece onde eu e você vivemos todos os dias. E onde nós vivemos? Todos nós temos o mesmo endereço. Nossas vidas não pulam de um grande momento para outro. Não, todos nós vivemos no meio do que é essencialmente mundano.

A maioria de nós não aparecerá em livros históricos. A maioria de nós toma apenas três ou quatro grandes decisões momentâneas durante a vida e, muitos anos depois que morremos, as pessoas que deixamos para trás terão dificuldade para se lembrar dos eventos de nossa vida. Eu e você vivemos em pequenos momentos, e se Deus não governar nossos pequenos momentos e não trabalhar para nos recriar no meio deles, então não há esperança para nós, uma vez que é neles em que nós vivemos.

Os pequenos momentos da vida são profundamente importantes justamente porque eles são os pequenos momentos nos quais nós vivemos e que nos formam. É aqui que eu penso que o “Grande Drama do Cristianismo” nos causa problemas. Ele pode nos levar a desvalorizar o significado dos pequenos momentos da vida e a graça das “pequenas mudanças” existentes neles. Uma vez que nós desvalorizamos os pequenos momentos nos quais nós vivemos, nós tendemos a não reparar nos pecados que são ali expostos. Nós falhamos em buscar a graça que nos é oferecida.

O caráter de uma vida não é definido por um ou dois momentos dramáticos, mas em dez mil pequenos momentos. O caráter que foi formado nesses pequenos momentos é o que molda como você responde aos grandes momentos da vida.

Então, se uma resolução de Ano Novo não levar a uma significativa mudança pessoal, o que leva?

- Dez mil momentos de *insight* pessoal e convicções.
- Dez mil momentos de humilde submissão.
- Dez mil momentos de loucura exposta e sabedoria adquirida.
- Dez mil momentos de pecados confessados e esquecidos.
- Dez mil momentos de fé corajosa.
- Dez mil vezes de escolha pela obediência.
- Dez mil vezes esquecendo-se do reino focado no eu para correr em direção ao reino de Deus.
- Dez mil momentos em que abandonamos a adoração à criação para adorar ao Criador.

E o que torna tudo isso possível? A implacável e transformadora graça dos pequenos momentos. Jesus é Emanuel não apenas porque Ele veio à Terra, mas porque Ele faz de você o lugar onde Ele habita. Isso significa que Ele está presente e ativo em todos os momentos mundanos da sua vida diária.

Nesses pequenos momentos, Ele está entregando a você todas as promessas redentoras que Ele fez. Nesses momentos banais, Ele está trabalhando para resgatá-lo de você mesmo e transformá-lo da maneira como Ele quer. Com a Sua soberana graça, Ele conduz você a pequenos momentos projetados para levá-lo além do seu próprio caráter, sabedoria e graça, para que você possa buscar a ajuda e esperança que só podem ser encontradas nEle. Em um processo de mudança que dura a vida inteira, Ele está desfazendo e reconstruindo novamente você – e isso é o que cada um de nós precisa!

Sim, eu e você precisamos nos comprometer a mudanças. Porém, não esperando um grande evento transformador, mas, sim, procurando ser alegres e fiéis, dia após dia e passo após passo, a um processo de *insight*, confissão, arrependimento e fé.

À medida que este ano dá lugar ao próximo, acorde cada dia comprometido a viver os pequenos momentos de sua vida diária com os olhos abertos e um coração humildemente esperançoso.

Questões Para Reflexão:

1- Você tem resoluções que gostaria de fazer ou maus hábitos dos quais gostaria de se livrar? O que o tem motivado a mudar essas áreas em sua vida?

2- Porque parece ser mais fácil fazer uma grande resolução do que dez mil pequenas? Quais são alguns dos elementos que tornam a rotina diária da vida tão difícil?

3- Como pode a graça de Deus ajudá-lo a tomar dez mil pequenas decisões? Como você pode usufruir das misericórdias que se renovam a cada manhã? (Lamentações 3.22-23)

4- Quais são algumas das lutas espirituais diárias que você tem enfrentado? Que compromissos diários você pode fazer para atuar nessas áreas de fraqueza?